PLATAFORMA INOVAÇÃO PARA INDÚSTRIA

MODELO DE PLANO DE PROJETO (GUIA ORIENTATIVO)

CATEGORIA: LINHAS DE CUIDADO NA SAÚDE SUPLEMENTAR (SESI E ANS)

CHAMADA TÉCNICA – SAÚDE MENTAL E EMOCIONAL NA POPULAÇÃO INDUSTRIAL.

Versão	Data	Itens Revisados
Inicial	03/07/2025	-

A INDÚSTRIA CRIA.
A INDÚSTRIA É MAIS.

1. Objetivo

Orientar os Departamentos Regionais do SESI e/ou Centros de novação do SESI, interessados na submissão de projetos junto a Plataforma Inovação para a Indústria/CATEGORIA: LINHAS DE CUIDADO NA SAÚDE SUPLEMENTAR (SESI E ANS)/CHAMADA TÉCNICA – SAÚDE MENTAL E EMOCIONAL NA POPULAÇÃO INDUSTRIAL.

2. Aplicação

Este documento aplica-se aos Gestores e Equipe Técnica dos Departamentos Regionais do SESI e/ou Centros de Inovação do SESI.

3. Documentos de referência

a) Plataforma Inovação para a Indústria – Regulamento Geral e Categorias 2025;
b) Categoria Linhas de Cuidado na Saúde Suplementar (SESI E ANS);
c) Chamada Técnica – Saúde Mental e emocional na População Industrial.
d) Documentação de referência.

4. Definições

4.1. Plataforma Inovação para a Indústria:

Criada em 2004, a Plataforma de Inovação para a Indústria (Plataforma Inovação) é destinada a promover a cultura de inovação e aumentar a produtividade das indústrias e conta com investimento do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), do Serviço Social da Indústria (SESI) e de Parceiros e Investidores externos.
A referida Plataforma está estruturada em um Regulamento Geral e Categorias que possuem requisitos e restrições específicas aos seus respectivos objetivos e escopo. Cada Categoria é identificada e pode ser detalhada em Chamadas Técnicas com desafios específicos. Esses documentos, referentes ao ciclo de 2024, estão disponíveis em:
https://www.portaldaindustria.com.br/canais/plataforma-inovacao-para-industria/
A Plataforma Inovação conta com sistema de submissão e avaliação de ideias que é identificado como Plataforma Online, acessada em:
https://plataforma.editaldeinovacao.com.br/

4.2. Categoria Linhas de Cuidado na Saúde Suplementar (SESI E ANS):

Esta categoria tem por objetivos apoiar e financiar projetos que potencializem o acesso do trabalhador à saúde no contexto da operacionalização de linhas de cuidados coordenadas, predominantemente nos níveis de atenção primária e secundária, em consonância com os desafios epidemiológicos da população industrial. Neste contexto, serão lançadas chamadas técnicas com desafios específicos a serem solucionados por meio da execução dos projetos selecionados.

4.3. Chamada Técnica – Saúde Mental e emocional na População Industrial.

Objetivo: Esta Chamada tem por objetivo apoiar e financiar, por meio de recursos não reembolsáveis, o desenvolvimento de projetos que potencializem o acesso do trabalhador à saúde no contexto da operacionalização de linhas de cuidados coordenadas, predominantemente nos níveis de atenção primária e secundária, em consonância com os desafios epidemiológicos da população industrial.

Desafio: Esta Chamada tem por desafio compreender o estudo do manejo clínico para a linha de cuidado intitulada como Saúde Mental e Emocional na População Industrial.

O Apêndice 1 desta chamada apresenta o documento com as Diretrizes para Atenção Primária a Saúde (APS) SESI, que serve de referência técnica.

Objetivo específico: Definir, com atores do ecossistema de saúde, um protocolo padrão de referência para a linha de cuidado intitulada como Saúde Mental e Emocional na População Industrial.

O Apêndice 2 desta chamada apresenta os estudos iniciais realizados para servirem de referência no desenvolvimento do protocolo para a referida linha de cuidado.

Resultados esperados/Benefícios evidenciados: Promover o intercâmbio de informações referentes à saúde do trabalhador a fim de auxiliar no desenvolvimento de ações de prevenção de riscos e agravos e promoção da saúde no ambiente de trabalho.

4.4. Linhas de Cuidados:

São padronizações técnicas que explicitam informações sobre a organização da oferta de ações de saúde a serem desenvolvidas por equipe multidisciplinar em cada serviço de saúde. Descrevem rotinas do itinerário do paciente na rede, contemplando informações relativas às ações e atividades de: promoção da saúde; prevenção de riscos, agravos e doenças; rastreamento e diagnóstico precoce; tratamento; reabilitação; cuidados paliativos ou cuidados de final de vida. Viabilizam a comunicação entre as equipes, serviços e usuários de uma Rede de Atenção à Saúde, com foco na padronização de ações, organizando uma continuidade assistencial (https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/).

4.5. Processo de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I):

Parte da coleta de ideias, podendo passar por algumas etapas de evolução, até desencadear no resultado inovador:

a) **Ideação:** geração e priorização de ideias com potencial aos negócios, considerando inclusive estudos e pesquisas que suportem o processo de ideação.

b) **Prototipagem:** criação de *mockups*/versões não plenamente funcionais para demonstração visual do potencial das ideias;

c) **P&D:** contempla as etapas do desenvolvimento experimental (científico-tecnológico), prova de conceito, protótipo laboratorial, demonstrador tecnológico, Produto Mínimo Viável (MVP) de necessidades concretas do SESI, protótipo industrial ou de escalonamento, até planta e/ou lote piloto;

d) **Transferência Tecnológica:** absorção do conhecimento científico e tecnológico e suas aplicabilidades para a finalidade de implementação dos resultados em condições reais de operação em campo;

e) **Normatização e Otimização:** possíveis etapas necessárias para a introdução do resultado inovador no mercado ou na empresa, sem que este apresente alguma inconformidade com legislação ou boa prática nacional/internacional vigente.

5. Instruções iniciais para elaboração do Plano de Projeto

O plano de projeto constitui um documento mandatório para a submissão, análise e a potencial contratação do projeto. Neste modelo, as seções delineadas enunciam o conteúdo esperado pelo SESI Departamento Nacional. Recomenda-se o preenchimento de todas as seções de forma completa e detalhada. Cada seção e os itens correspondentes demandam atenção e informações precisas, sendo todos eles requisitos indispensáveis para o procedimento de avaliação das propostas de projetos que serão apresentadas.

A submissão dos Planos de Projetos e demais documentos obrigatórios deve ocorrer em conformidade com as condições previstas no Regulamento Geral 2025, Categorias e/ou Chamadas.

O prazo final para submissão de projetos está estabelecido na Chamada Técnica.

As dúvidas devem ser encaminhadas para: inovacaosesi@sesicni.com.br

O plano de projeto deve estar dividido em três seções:

a) Apresentação do Projeto:

- Título/Nome do Projeto;
- Justificativa para o Projeto;
- Alinhamento estratégico;
- Público alvo;
- Abrangência;
- Atores envolvidos no Projeto;
- Objetivos.

b) Planejamento do Projeto:

- Escopo;
- Orçamento;
- Cronograma;
- Qualidade;
- Recursos Humanos;
- Aquisições;
- Gestão de riscos;
- Comunicação.
- Plano Integrado de Mudanças.

c) Referências Técnicas utilizadas.

6. Detalhamento das seções

6.1. Apresentação do Projeto

6.1.1. Título do Projeto: Preencher

6.1.2. Justificativa para o Projeto: Preencher

Orientações básicas:

Apresentar uma visão geral do contexto em que o projeto está inserido.

Informar o problema (necessidade) ou o desafio ou a oportunidade que justifica o porquê do projeto ser realizado.

Referências: Diretrizes SESI para APS e Documentação de referência.

6.1.3. Alinhamento estratégico: Preencher

Orientações básicas:

O projeto deve estar alinhado com o Mapa Estratégico Sistêmico do SESI (2022-2027), em especial com o direcionador de Promover a saúde dos trabalhadores da indústria**.**

De forma secundária:

a) Promover ambientes de trabalho seguros e saudáveis para trabalhadores da indústria;
b) Reduzir riscos associados à segurança e saúde na indústria;
c) Fortalecer a gestão integrada da saúde e segurança no trabalho por meio da inovação;
d) Expandir o atendimento às empresas industriais com saúde e segurança.

6.1.4. Público alvo: Preencher

Orientação básica:

Considerar convergência com a Categoria.

Notas:

- De acordo com a Categoria e Chamada, são consideradas empresas industriais e/ou contribuintes do SESI;
- São consideradas empresas industriais aquelas com CNAE primário da divisão 5 a 43, conforme https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html?view=estrutura);
- Os trabalhadores devem estar enquadrados na jornada do paciente.

6.1.5. Abrangência: Preencher

Este projeto será executado <INSERIR ABRANGÊNCIA, PONDENO ESTA SER EM UM OU MAIS ESTADOS E DISTRITO FEDERAL> e, dependendo dos seus resultados, poderão ser escalados nacionalmente.

6.1.6. Atores envolvidos no Projeto:

Partes Obrigatórias da Chamada.

a) SESI Departamento Nacional como patrocinador e gestor da Chamada;
b) SESI Departamento Regional (SESI DR) e/ou Centros de Inovação SESI (CIS) como gestor e executor dos Projetos (Quadro 1):

Quadro 1: Identificação do SESI DR/CIS

SESI/DR e/ou Centro de Inovação SESI	Preencher
Gestor de Carteira DR	Nome; e-mail e telefone.
Gestor do Projeto UO	Nome; e-mail e telefone.

c) Empresa Industrial ou Contribuinte como participante do Projeto, onde será experimentada a linha de cuidado (Quadro 2):

Quadro 2: Identificação da Empresa Industrial e/ou Contribuinte.

Nome	Preencher			
CNPJ	Preencher			
Porte	Preencher			
Setor:	Preencher			
Site/perfil LinkedIn/rede social	Preencher			
Contato	Preencher			
Função	Preencher			
E-mail	Preencher			
Telefone	Preencher			
Endereço	Preencher			
CNAE Principal	Preencher			
CNAE é industrial?		SIM		NÃO
Contribuinte do Sistema Indústria?		SIM		NÃO

A INDÚSTRIA CRIA. A INDÚSTRIA É MAIS.

Breve descrição	Preencher

Parceiros do Projeto (Quadro 3):

Quadro 3: Identificação dos Parceiros do Projeto.
(Preencher o quadro abaixo para cada parceiro envolvido no projeto).

Nome	Preencher			
CNPJ	Preencher			
Porte	Preencher			
Setor:	Preencher			
Site/perfil LinkedIn/ rede social	Preencher			
Contato	Preencher			
Função	Preencher			
E-mail	Preencher			
Telefone	Preencher			
Endereço	Preencher			
CNAE Principal	Preencher			
CNAE é industrial?		SIM		NÃO
Contribuinte do Sistema Indústria?		SIM		NÃO
Breve descrição:	Preencher Sugestão: Utilizar a apresentação institucional (constituição, breve histórico, visão, missão, propósito, principais projetos, principais parceiros ou clientes etc).			

6.1.7. Objetivos do Projeto: Preencher

Orientações básicas:

O objetivo geral é a afirmação capaz de demonstrar a transformação que o projeto pretende alcançar. A definição do objetivo geral deverá ser clara. Em linhas gerais, deve-se descrever o que se pretende alcançar com a oportunidade identificada.

Os objetivos específicos são aqueles que se alcançados, levam ao atendimento do objetivo geral. Em linhas gerais, deve-se descrever o que se pretende realizar para explorar a oportunidade identificada.

Atenção: O objetivo geral se desdobra nos objetivos específicos que se desdobram nos indicadores, metas e entregas do projeto.

Referência: Resultados do processo de ideação (quando aplicável).

6.2. Planejamento do Projeto:

6.2.1. Escopo: Preencher

Orientações básicas:

Segundo o PMBOK, escopo é a soma dos produtos, serviços e resultados a serem fornecidos na forma de projeto. Ainda nesse guia, escopo do projeto é “o trabalho que deve ser realizado para entregar um produto, serviço ou resultado com as características e funções especificadas.

Como fazer:

a) **Descrever as principais entregas:** Uma lista dos principais subprodutos do projeto e suas descrições

b) **Descrever os critérios de aceitação dos produtos/serviços:** Definição do processo e/ou os critérios para que os produtos principais ou o projeto como um todo sejam aceitos.

c) **Descrever as restrições:** Relação das restrições que o projeto deve obedecer. Podem ser relacionadas com os principais aspectos do gerenciamento do projeto, a saber:

- Limites de tempo (prazos de conclusão e entregas dos produtos);
- Limites de recursos (limites de orçamento, de recursos materiais ou humanos);
- Outros limites relacionados com as políticas organizacionais ou legais.

d) **Descrever as Premissas:** São as condições consideradas verdadeiras para o planejamento do projeto. Normalmente implicam em riscos para a execução do projeto, dependendo do seu grau de incerteza. Uma premissa pode ser vista como um pré-requisito para o qual se atribuiu uma data e uma quantidade específica. Exemplos:

- Os projetos serão financiados pela Plataforma Inovação para a Indústria (SESI DN);
- O Plano de Projeto deverá ser elaborado a partir do processo de ideação com atores do ecossistema de inovação em saúde (quando aplicável);

e) **Mapear as ligações com outros projetos:** Projetos que interferem ou são interferidos pelo projeto.

f) **Descrever o não escopo:** Este item é importantíssimo e tem como objetivo deixar claro aquilo que o projeto não irá entregar, sendo fundamental a preocupação com aquela área cinzenta que sempre paira em relação ao escopo do projeto. Deve ser esclarecido, para evitar falsas expectativas ou aquelas que não cabe atendimento pela equipe do projeto.

Além dos itens citados, podem ser considerados quaisquer itens que a equipe de planejamento e/ou cliente queiram acrescentar ao documento de forma que melhore o entendimento comum em relação ao “o que” e ao “como” o projeto será entregue.

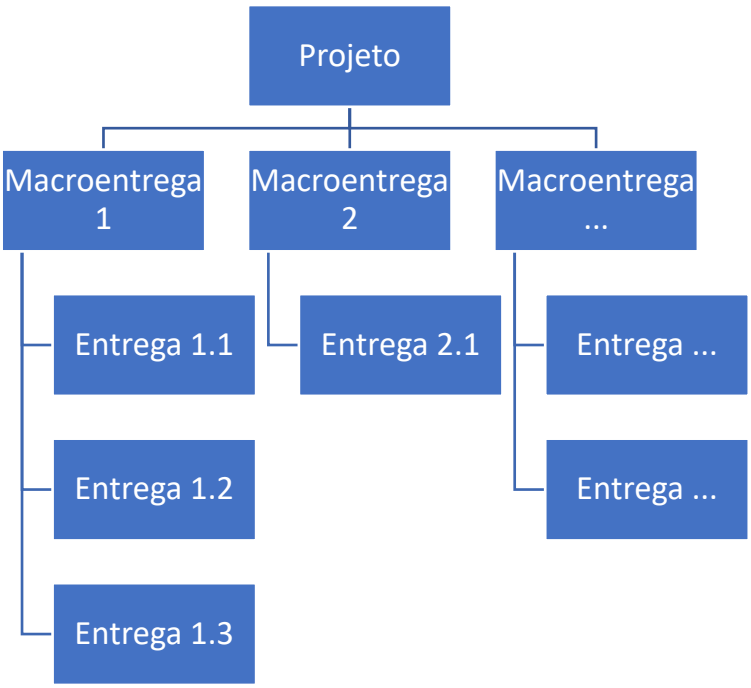
Enfim, o escopo deve ser claro para não ultrapassar as limitações do projeto, seja em termos de competência institucional, complexidade do trabalho ou do objeto ou ainda

pelas mudanças que pretende implementar. A descrição do escopo deverá fornecer elementos que irão subsidiar as estimativas de prazos, recursos, custos e riscos.

Estrutura Analítica do Projeto (EAP): Preencher

A ferramenta utilizada para representação do escopo do projeto é a Estrutura Analítica do Projeto (EAP). A EAP é uma estrutura hierárquica, podendo ser representada por uma lista ou de forma gráfica, conforme Figura 1:

Figura 1: Representação gráfica de uma EAP (Terceiro nível de decomposição):



Notas:

- Recomendações sobre o protótipo: apresentar arquivo ou link com protótipo; considerar fluxos, infográficos que combinam textos e imagens etc; utilizar ferramentas como miro e/ou figma.

6.2.2. Cronograma Macro: Preencher

Com o escopo do projeto definido (EAP), é hora de planejar áreas de gerenciamento de projetos (tempo, custo, risco etc).

Esse planejamento é feito analisando cada “pacote de trabalho” (último nível de decomposição considerado na EAP). No caso da Figura 1, entende-se pacote de trabalho as entregas 1.1; 1.2; 1.3; 2.1.

Como fazer:

a) Definir as atividades de cada pacote de trabalho;

b) Definir as dependências entre as atividades (predecessoras e antecessoras);
c) Levantar os recursos necessários e estimar a duração das atividades;
d) Gerar o cronograma;
e) Identificar o caminho crítico de execução (gargalos).

Recomendação: Apresentar a duração e distribuição das entregas do projeto ao longo tempo, na forma de um cronograma de barras – Diagrama de *Gantt*. Sugere-se apresentar no diagrama apenas os pacotes de entregas, segundo nível da EAP do projeto, não sendo necessário apresentar todas as atividades.

Notas:
- É importante levantar os recursos necessários para estimar a duração das atividades e identificar o caminho crítico de execução (gargalos);
- A duração máxima do projeto está definida na chamada.

6.2.3. Recursos Humanos: Preencher

Orientações básicas:

Este processo tem como objetivos:

a) Identificar o perfil dos recursos humanos necessários para o desenvolvimento do projeto;
b) Identificar talentos internos em atendimento às necessidades do projeto;
c) Identificar gaps;
d) Contratar recursos humanos;
e) Mobilizar equipe;
f) Capacitar e treinar equipe;
g) Definir funções no projeto;
h) Definir modelo de gerenciamento da equipe (Matriz RACI).

O Quadro 5 ilustra um modelo básico e exemplificativo de apresentação:

Quadro 5: Modelo de apresentação dos recursos humanos do projeto.

Nome	Contato	Área de formação	Função no projeto	Financiador Contrapartida Econômica	Valor Hora (R$)	Quant. Horas	Valor Total (R$)

Notas:
- O currículo resumido de todos os integrantes da equipe deverão ser anexado ao Plano de Projeto.
- Uma matriz de responsabilidades relacionando entregas e marcos relevantes do projeto aos integrantes da equipe deverá ser anexada ao Plano de Projeto.
- Os valores de contratação de terceiros, quantidades e valores de horas da equipe devem estar de acordo com os valores e quantidades praticados no mercado.

6.2.4. Aquisições: Preencher

Orientações básicas:

O gerenciamento de aquisições (produtos ou serviços) do projeto passa pela decisão do que, quanto, quando e como será a contratação do projeto, incluindo a administração e o encerramento de contratos.

Notas:

- Atentar para o estabelecido na Plataforma Inovação para a Indústria/Regulamento Geral/Item Financiáveis;
- Atentar para o fato de que nesta Chamada Técnica a Propriedade Intelectual das soluções tecnológicas e produtos digitais é do SESI (Patrocinador).

Como fazer:

a) Decidir fazer ou contratar (análise make or by), levando em consideração:

- Facilidade de integração com operações de rotina;
- Utilização de capacidade ociosa;
- Necessidade de controle direto;
- Existência de fornecedores confiáveis;
- Uso de recursos humanos disponíveis;
- Necessidade de absorção de tecnologia;
- Custo;
- Prazo;
- Necessidade de fornecimento especializado;
- Restrições do projeto;
- Capacidade da equipe.

b) Planejar o processo de aquisição do que será contratado;

Após decisão do que será contratado, listar a infraestrutura necessária (apenas itens relevantes) para a execução do projeto. Diferenciar entre infraestrutura já instalada ou que será adquirida no âmbito do projeto (somente recursos da Empresa e/ou do Parceiro).

Para cada produto/serviço ou conjunto de produtos/serviços a ser adquirido, devemos acrescentar no planejamento as atividades necessárias para todo o processo de contratação (elaboração de TR e abertura de SC; mapeamento de fornecedores; solicitação, recebimento e análise de propostas; seleção do fornecedor; negociação; elaboração de contrato e consolidação da contratação).

c) Planejar a gestão de contratos (abertura, execução e encerramento).

6.2.5. Qualidade: Preencher

Orientações básicas:

O conceito de Qualidade, no gerenciamento de projetos, é definido como o grau em que as características de um produto ou serviço atendem aos desejos e necessidades dos stakeholders. A qualidade deve ser gerenciada tanto em relação aos produtos e serviços a serem entregues como ao projeto em si.

Como fazer:

a) **Determinar os Objetivos da Qualidade:** O objetivo principal deste processo é documentar as características desejadas (objetivos, indicadores e metas) e os métodos de medição/avaliação que serão utilizados para determinar se a qualidade dos produtos ou serviços do projeto é satisfatória. Geralmente, a partir da definição do escopo do projeto, se estabelece um dicionário para cada "pacote de trabalho" da EAP com os critérios de aceitação para os produtos e serviços contemplados no escopo do projeto.

b) **Planejar a Garantia da Qualidade:** Este processo define as ações de garantia da qualidade – medição/avaliação/verificação - que serão adotadas para o projeto (Exemplos: auditorias, due diligence, inspeções, testes etc), frequências e seus respectivos responsáveis;

c) **Planejar o Controle da Qualidade:** O objetivo deste processo é medir/avaliar/verificar os resultados obtidos pelo projeto, avaliar se os padrões de qualidade estão sendo atingidos e identificar formas de melhorar o desempenho. Conceitos importantes aplicados: prevenção, amostragem, tolerâncias.

Resumindo, o objetivo é descrever os principais resultados a serem gerados a partir da implantação da solução a ser desenvolvida no projeto. Apresentar de maneira clara os resultados esperados do projeto de PD&I relacionando-os com o nível de maturidade tecnológica (Technology Readiness Level – TRL).

O Quadro 6 ilustra um modelo básico e exemplificativo de apresentação.

Quadro 6: Modelo de apresentação dos requisitos de Qualidade**.**

Objetivo Específico	Indicador	Meta	Periodicidade de Medição	Critério de Aceite	Responsável

6.2.6. Comunicação: Preencher

Orientações básicas:

O objetivo é planejar como serão realizadas a geração, coleta, o armazenamento e o controle das informações do projeto, bem como a sua distribuição criteriosa, por meios adequados e no momento certo, às partes interessadas.

A gestão da comunicação também é a gestão das expectativas e, como normalmente essas expectativas se diferem de pessoa para pessoa, é importante utilizar, de maneira apropriada, as técnicas disponíveis de modo a evitar falhas e barreiras de comunicação, bem como as suas indesejáveis consequências.

Como fazer:
a) Planejar o gerenciamento das partes interessadas;
b) Planejar a distribuição das informações por níveis (estratégico, tático e operacional);
c) Elaborar o Plano de gerenciamento das comunicações.

Os Quadros 7 e 8 ilustram um modelo básico e exemplificativo de apresentação.

Quadro 7:Identificação dos Stakeholders e Gerenciamento de suas expectativas

Nível	Estratégia
Estratégico (*)	Manter satisfeito.
Tático (**)	Monitorar e manter informado
Operacional (***)	Gerenciar de perto.

(*) Nível Estratégico <PREENCHER: SESI DN, SESI DR/CIS, EMPRESA>

(**) Nível Tático <PREENCHER: SESI DN, SESI DR/CIS, EMPRESA E DEMAIS PARCEIROS>

(***) Nível Operacional <PREENCHER: SESI DN, SESI DR/CIS, EMPRESA E DEMAIS PARCEIROS>

Quadro 8: Planejamento da Comunicação

Nível	Propósito	Ferramentas	Responsável pela Ação	Quando/ Frequência
Estratégico	Status / Avanço / Metas	Relatórios Executivos Digitais	Gerente de Projetos.	Bimestral
Tático	Status / Avanço / Metas e Prestação de Contas	Relatórios Executivos Digitais	Gerente de Projetos.	Mensal
Operacional	Status / Avanço / Metas e Prestação de Contas	E-mails, Relatórios, Atas de Reuniões, Boletins	Equipe Executora do Projeto	Semanal

6.2.7. Orçamento Macro: Preencher

O Quadro 9 ilustra um modelo básico e exemplificativo de apresentação:

Quadro 9: Orçamento Macro

Financiador DN, DR, CIS ou Outro	Rubrica (*)	VALOR (R$)		DATA PREVISTA PARA O DESEMBOLSO FINANCEIRO
		Contrapartida Financeira	Contrapartida Econômica	

Nota: Importante atentar para o estabelecido na Plataforma Inovação para a Indústria/Regulamento Geral/Item Financiáveis. Estes itens serão refletidos em rubricas no orçamento, seguindo o estabelecido no Plano de Contas do Sistema Indústria.

6.2.7.1. Cronograma de Repasses (Quadro 10):

Cronograma de Repasse	
Valor (R$) da Parcela	**Data Prevista**
Total	

Nota: Este cronograma deve estar em sincronismo com os cronogramas físico, de aquisições e de prestação de contas.

6.2.7.2. Cronograma de Prestação de Contas (Quadro 11):

Cronograma de Prestação de Contas	
Valor (R$) da Parcela	**Data Prevista**
Total	

Nota: Este cronograma deve estar em sincronismo com os cronogramas físico, de aquisições e de repasses.

6.2.8. Gestão de riscos: Preencher

Orientações básicas:
Segundo o PMBOK, risco é um evento ou condição incerta que, se ocorrer, provocará um efeito em pelo menos um objetivo do projeto.

Todo projeto está sujeito a riscos. O grau de exposição a riscos de um projeto é determinado pela sua natureza, tamanho, complexidade e o ambiente no qual está inserido. Todos os aspectos que constituem o projeto, ou seja, tecnologia, recursos humanos, e materiais, aspectos legais, políticos, ambientais e financeiros, podem ser fontes de riscos. O impacto da ocorrência dos eventos de risco sobre o projeto pode ser positivo ou negativo, e muitas vezes pode significar o seu fracasso.

Os riscos do projeto devem ser efetivamente gerenciados, de modo a garantir que os objetivos do projeto sejam atendidos, através da minimização dos impactos negativos (ameaças) e da maximização dos impactos positivos (oportunidades).

O objetivo é planejar como serão realizadas a geração, coleta, o armazenamento e o controle das informações do projeto, bem como a sua distribuição criteriosa, por meios adequados e no momento certo, às partes interessadas.

Como fazer:
a) Definir os responsáveis pelo gerenciamento de riscos;
b) Identificar os riscos;
c) Analisar os riscos;
d) Definir plano de respostas aos riscos.

Neste processo é importante considerar:
a) As premissas estabelecidas para o projeto como potenciais fontes de riscos;
b) Informações históricas de projetos semelhantes, já executados;
c) As diversas categorias de riscos: técnicos, de qualidade ou de desempenho; do gerenciamento do projeto; organizacionais; externos, de mercado, dentre outros.

Para cata área de conhecimento, podemos citar alguns riscos de acordo com o Quadro 12 a seguir.

Quadro 12: Exemplos de riscos por área de conhecimento

Escopo	Riscos associados a mudanças de escopo, adaptações para atingir os entregáveis técnicos.
Qualidade	Falhas para completar tarefas que exigem um requerido nível técnico ou performance de qualidade.
Tempo	Falhas para completar atividades dentro dos limites de tempo estimados, ou associados com dependência lógica da rede.
Custo	Falhas para completar as tarefas dentro dos limites de orçamentos estimados.
Aquisições	Falhas no recebimento do contratado.
RH	Falhas de recrutamento, seleção, avaliação de desempenho, remuneração, benefícios, incentivos, treinamento e relacionamento.
Comunicação	Falhas na coleta/recuperação das informações, tabulação e distribuição das informações.
Risco	Falhas no monitoramento e controle dos riscos.
Integração	Falhas no controle integrado de mudanças.

O Quadro 13 ilustra um modelo básico e exemplificativo de apresentação.

Quadro 13: Plano de Gestão de Riscos

ID	Descrição do Risco	Probabilidade	Impacto	Ações de Controle (*)
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				

(*) Palavras Chave: Gestão de Projetos; Plano Integrado de Mudanças; Segurança das informações; Propriedade Intelectual; Autonomia Tecnológica; Transferência de Tecnologia; Transferência de Conhecimento; Compliance; Plano de Contingência.

6.2.9. Plano Integrado de Mudanças: Preencher

O Planejamento Integrado de Mudanças tem como objetivo planejar como as mudanças do projeto poderão ser solicitadas, como será feita a avaliação de impacto e qual o mecanismo de autorização de mudanças, com o respectivo reflexo no planejamento do projeto.

Definido o escopo original do projeto, a linha de base deve ser mantida atualizada pelo sistema de gerenciamento de mudanças.

Importante a nomeação de um Comitê Gestor de Mudanças. Este Comitê é responsável pelo processo de análise e validação de mudanças de escopo no Projeto e deve ser composto pelas partes obrigatórias: SESI DN, SESI DR/CIS e Empresa (Industrial e/ou Contribuinte).

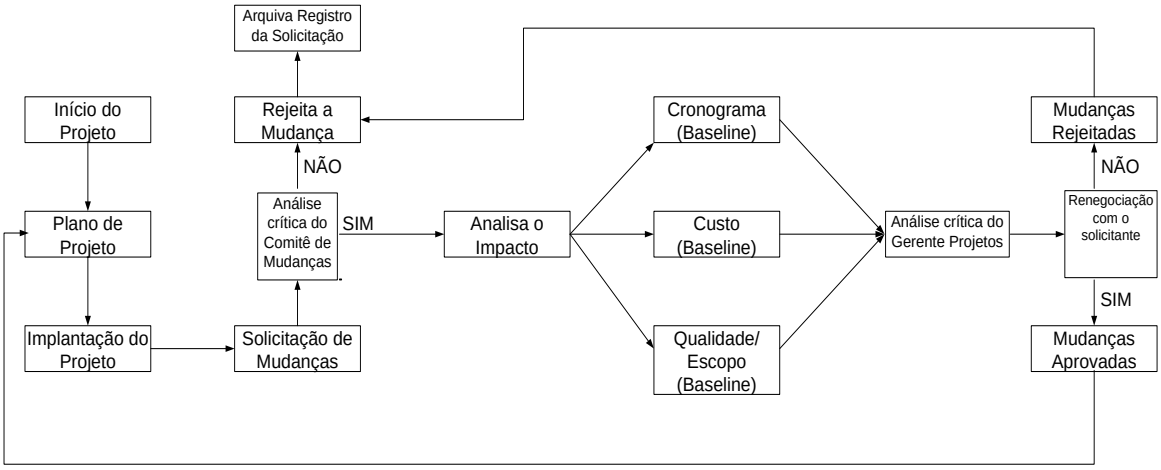
O Quadro 13 ilustra um modelo básico e exemplificativo de apresentação:

Quadro 13: Comitê Gestor de Mudanças.

Nome	Instituição	Cargo/Função	Contato

A Figura 2 ilustra um modelo básico e exemplificativo de apresentação.

Figura 2: Plano Integrado de Mudanças.



Uma mudança aprovada e incorporada implica na revisão da linha de base do projeto.

7. Referências Técnicas utilizadas para o Plano de Projeto – Preencher.

8. Anexos – Preencher.